

Editorial

O cenário atual vivido mundialmente é assustador, preocupante e desafia a humanidade, essa é uma afirmativa presente em muitos diálogos atualmente. Vivemos tempos sombrios, de incertezas e muitos questionamentos, com poucas respostas. O mundo parou! É em meio a esse contexto - devastado pela dor, pelo medo e sobretudo pela ausência de um cuidado com a vida - que a ciência reafirma sua importância e caminha em busca de respostas para a emergência que a saúde mundial exige.

No Brasil, esse cenário toma graves proporções, na medida em que conquistas históricas, resultantes de lutas de seu povo são desconstruídas, atingidas brutalmente por uma tirania da (des) informação e do poder econômico, concebidos como pilares de um governo que caminha na contramão da garantia do direito à cidadania, da justiça social. Pessoas de um modo geral, trabalhadores e instituições são fortemente atingidas e enfraquecidas em sua autonomia, em sua função e seus direitos sociais, dando lugar à competitividade, ao conservadorismo e aprofundamento das desigualdades sociais.

A educação como parte desse contexto está no centro dos ataques das políticas atuais, sofrendo de forma avassaladora o desmonte de um projeto de educação pública, gratuita e de qualidade, crítico e com justiça social, que vinha em curso, buscando se consolidar, muito caro para as lutas dos educadores. São constantes as estratégias de privatização tanto da educação básica quanto da superior, com grandes cortes de verbas no financiamento da educação, atingindo o investimento em pesquisas, a oferta de fomento, por meio de bolsas para estudantes da iniciação científica e da pós-graduação, com sérias repercussões na produção científica. Acrescenta-se a esses ataques, o encaminhamento de projetos conservadores que atingem diretamente os processos pedagógicos e de organização da escola, tais como: o programa escola sem partido, a militarização das escolas, a tentativa de oficialização do homeschooling ou ensino domiciliar, dentre outros projetos que se coadunam com essas perspectivas.

Testemunhamos também reações ativas por parte de nossas entidades, associações de classe, de pesquisadores e de setores organizados da sociedade, se contrapondo, de forma incisiva, ao desmonte das políticas sociais e expressando a importância de se fortalecer a defesa da educação pública e da sociedade democrática, o que demonstra o vigor da mobilização para a construção de uma resistência política mais combativa, assim como motivação para a produção de uma consciência coletiva sobre as disputas e os embates que circunscrevem esse momento da história da educação brasileira.

Registra-se ainda que é perceptível, por parte da sociedade o lugar ocupado pela escola, a sua importância no processo formativo, na sociabilidade das relações de crianças e jovens que se encontram ausentes deste espaço nesse momento, ressaltando-se a necessidade do trabalho dos profissionais da educação na efetivação desse processo.

O conjunto de artigos que compõe esta edição traduzem o potencial da produção científica nos diversos espaços acadêmicos e expressam inquietações, reflexões de pesquisadores, estudiosos da área da educação, sobre diversas temáticas problematizadas teoricamente ou resultantes de investigações científicas que se dedicam para compreender a complexidade da dinâmica da realidade educacional sob diferentes abordagens teóricas e metodológicas, na perspectiva de contribuir com o debate acadêmico, político da área da educação. Se constituem em um ótimo convite para uma boa interlocução com seus autores.

Lélia Cristina Silveira de Moraes
Editora